



**RELENDO A LITERATURA COREANA E O CONCEITO
WORLD LITERATURE: A LITERATURA COREANA
CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA POR HAN
KANG E PARK WAN SEO**

**RE-READING KOREAN LITERATURE AND *WORLD
LITERATURE*: KOREAN CONTEMPORARY WOMEN'S
LITERATURE BY HAN KANG AND PARK WAN SEO**

Melissa Rubio dos Santos¹

Recebimento do texto: 20/03/2018

Data de aceite: 17/04/2018

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo propor uma (re)leitura do conceito *World Literature*, a partir do estudo da Literatura Coreana Contemporânea de autoria feminina e da reflexão do conceito *Third-World Literature* no contexto da Literatura Comparada. O artigo tem como foco duas representativas escritoras coreanas contemporâneas: Park Wan Seo (1931-2011) e Hang Kang (1970-), uma vez que estas recebem destaque no meio literário tanto na Coreia do Sul quanto mundialmente, seja pelas inúmeras publicações, seja pela repercussão da crítica literária e pela tradução de suas obras para diversos idiomas. Portanto, para este estudo, propõe-se traçar um breve mapeamento da História da Literatura Coreana destacando a questão da autoria feminina. O artigo tem como aporte teórico obras de Estudos de Gênero e da Teoria da Literatura Comparada, sendo os principais referenciais teóricos Chandra Mohanty, Insook Known, Sun Lee Myoung, Rey Chow, David Damrosch e Emily Apter.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Coreana; World Literature; Estudos de Gênero; Park Wan Seo; Han Kang.

ABSTRACT: This article aims to propose a rereading Comparative Literature concept *World Literature* from study of Korean Contemporary Women's Literature as well as reflect upon *Third-World Literature* concept in the Comparative Literature theory field. The article is focused on two of the most representative Korean Women Writers in Contemporaneity Park Wan Seo (1931-2011) e Hang Kang (1970-), since they are prominent Korean Writers in literary circles both in South Korea and worldwide due to the numerous publications, the repercussion of literary criticism and the translation of their works into several languages. Therefore this study seeks to mapping the History of Korean Literature highlighting the issue of Korean women writers. The study is based on Gender Studies and Comparative Literature Theory, having as theoretical references main works from Chandra Mohanty, Insook Known, Sun Lee Myoung, Rey Chow, David Damrosch e Emily Apter.

KEYWORDS: Korean Literature; World Literature; Gender Studies; Park Wan Seo; Han Kang.

¹Doutoranda em Estudos Literários, Linha de Pesquisa: Teoria, Crítica e Comparatismo no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestra em Literatura Comparada pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: melrubio@gmail.com





Introdução

Este artigo tem por objetivo problematizar o conceito *Third-World Literature* a partir da leitura da produção literária de autoria feminina na Coreia do Sul e do conceito *World Literature*. Sendo assim, para a realização deste estudo foram selecionadas duas escritoras representativas da literatura sul-coreana contemporânea: Park Wan Seo (1931-2011) e Hang Kang (1970).

O estudo proposto no artigo será conduzido por três etapas. Primeiramente, será apresentado um breve panorama da História da Literatura Coreana destacando a presença/ausência de autoria feminina. Em um segundo momento, será explorada a questão do gênero na Coreia do Sul a partir dos conceitos norteadores *Gender representation*, *Third-World Women* e *Transnational solidarity*. Tais conceitos são apresentados, respectivamente pelos teóricos Chandra Mohanty (*Under Western Eyes: feminist scholarship and colonial discourses*), Insook Known (*The 'New Women's Movement' in 1920s Korea: Rethinking the Relationship Between Imperialism and Women*) e Sun Lee Myoung (*Asian Feminist Pedagogy and Women's Empowerment: A Preliminary Analysis of Ewha Global Empowerment Program EGEP*). Para concluir, a problematização dos conceitos *Third-World Literature* e *World Literature* em leitura crítica da Literatura Sul-coreana, tendo como aporte teórico obras de Rey Chow (*In the Name of Comparative Literature*), David Damrosch (*World Literature, National Contexts*) e Emily Apter (*Against World Literature. On the Politics of Untranslatability*).





Gênero no contexto da Literatura Coreana

Apesar da Literatura Coreana datar de muitos séculos, o período mais importante para discutir a questão da autoria feminina é o período correspondente à modernidade na Península Coreana, ou seja, no início do século XX. A pesquisadora Yeung- Hee Kim, no artigo *Traditions in Modern Korean Women's Fiction Writing (2010)* apresenta um panorama das fases da literatura de autoria feminina na Coreia que abarca desde o primeiro movimento literário, *New Women Movement*, até as autoras da década de 1990. Kim aponta alguns desafios enfrentados pelas escritoras na Coreia, sendo o principal desafio o papel de poder representado pelos homens no meio literário, uma vez que as figuras masculinas “[...] presided as the supreme arbiters of literary standarts and taste and even controlled the channels to publication” (KIM, 2010, p. 2).

E foi neste contexto que o *Korean New Women Movement* em 1920, o primeiro movimento modernista e feminista da Coreia, atuou de forma incisiva na sociedade literária e artística coreana ao problematizar a questão da representatividade das mulheres no campo da literatura, da arte, como também criticou a estrutura hierarquizada da sociedade coreana influenciada pelos pressupostos da Filosofia Neo Confucionista. Porém, mesmo que as escritoras e artistas do *Korean New Women Movement* tenham sido as precursoras do movimento modernista no país, os nomes de Na Hyeseok, Kim Myungsoon e Kim Wonju permanecem apagados em muitos livros de História da Literatura e de História da Coreia. Infelizmente foi tardio o reconhecimento das escritoras no meio literário coreano, sendo somente a partir da década de 70 que as barreiras da crítica literária, que cerceavam as atividades das mulheres escritoras, começaram a enfraquecer.





Dessa forma, a partir dos anos 70, gradativamente, nomes de escritoras começaram a figurar entre os novos autores de títulos publicados e a receberem prêmios literários e, conseqüentemente, a serem incluídas no cânone da Literatura Coreana Moderna. Destacam-se da geração de 1970 as escritoras Park Wan Seo, So Yong-eun, Kim Chi-won, Kim Chae-won, Yun Jung-mo, Oh Jung-hee, Yi Su e Kang Sok-kyung. De acordo com a pesquisadora, Yeung- Hee Kim, as obras das escritoras deste período são caracterizadas por,

“[...] innovative themes, narrative structure, and strategies challenge old practices, and their works repeatedly make the best-seller lists. Many of this new generation of rising women writers have garnered Korea’s most prestigious and covered literary accolades, such as Hyundae, Tong-in, and Yi Sang literature awards” (KIM, 2010, p.2).

Para explorar a questão de gênero no contexto da literatura de autoria feminina na Coreia do Sul é importante explorar três elementos-chave: *Gender representation*, *Third-World Women* e *Transnational solidarity*. Primeiramente, em relação à concepção de gênero, dessa forma, abordo gênero como representação. Nas palavras da teórica Teresa de Lauretis: “The construction of gender is both the product and the process of its representation” (1987, p. 5). Cabe destacar também que ao longo do processo de construção de gênero, há um duplo movimento de representação e de auto representação. Portanto, os Estudos de gênero colocam-se como a disciplina que possibilita o resgate de discursos e de subjetividades ignoradas e silenciadas no passado e ainda nos dias de hoje ocultadas.

Para a discussão sobre gênero na Ásia, o artigo *Under Western Eyes: feminist scholarship and colonial discourses* de Chandra Mohanty





(1988) apresenta uma interessante leitura do feminismo tecido pelas teóricas ocidentais ao olhar e estudar as construções de gênero feminino no Terceiro Mundo. De acordo com Mohanty, há um grande perigo quando o discurso hegemônico do Ocidente avalia e cria categorizações universais para todas as culturas do Terceiro Mundo. Logo, considerando esse processo, Mohanty declara que é criada uma “image of an ‘average Third-World Woman’” (1988, p. 65). Esta imagem figura-se como um problema no campo dos Estudos de Gênero, uma vez que, nas palavras de Mohanty, “The production of the ‘Third-World Woman’ as a singular monolithic subject in some recent (Western) feminist texts” (1988, p. 61). Deve ser considerado o fato de que as mulheres escritoras sul-coreanas são orientais e de que a cultura a que pertencem é periférica. Apesar da Coreia do Sul ser um país de economia avançada e globalizada, o país é excluído duplamente no campo simbólico cultural, seja por não estar na posição de centro do campo da cultura e do discurso na Ásia, por este estar centrado no Japão e na China, como também está excluída do discurso hegemônico de poder mundial da cultura, este centralizado no discurso do Ocidente, representado pelo eixo Europa/Estados Unidos. Portanto, ao analisar as representações de gênero no âmbito da autoria feminina no campo da Literatura, devem ser consideradas as fragilidades que encontram as escritoras sul-coreanas ao serem julgadas e/ou analisadas pelo Feminismo Ocidental. Em outras palavras, mesmo que elas tenham os seus nomes em programas de ensino de literatura ou sejam estudadas na academia do Ocidente de forma esporádica. Sendo assim, as escritoras sul-coreanas são julgadas sob o olhar das críticas ocidentais e, dessa forma, é atribuído a essas produções literárias valores ou tarjas de literatura feminina do Terceiro Mundo. Infelizmente, vale ressaltar que esse olhar marcado pelo estigma de colonização do Oriente (ou simplesmente o que não pertence ao eixo central) atua, de acordo com Mohanty, “focusing on certain mode





of appropriation and codification of scholarship” (1988, p. 61). Outro importante problema levantado por Chandra Mohanty é a criação de uma “[...] discursively consensual homogeneity of women”. Na minha opinião, esta visão homogeneizante das mulheres é algo muito perigoso, pois conduz diversas críticas feministas ocidentais a não considerarem as particularidades históricas e culturais das mulheres de outras nações e de diferentes culturas. Logo, nesse sentido de movimento de apagamentos do outro, o conceito *Third-World Women* é concebido com carga semântica de “[...] homogeneous ‘powerless’ group often located as implicit victims of particular cultural and socio-economic systems” (MOHANTY, 1988, p.66), sendo o uso do conceito *Third-World Women* advertido por Chandra Mohanty.

Se a crítica feminista Ocidental recair em uma análise pautada pela homogeneização do olhar perante o outro, inevitavelmente ela irá reproduzir e impor o discurso hegemônico às culturas do Terceiro Mundo. Devido a esse risco, considero importante que os autores da crítica do Terceiro Mundo construam possibilidades de expressão de suas vozes no campo da crítica. Ao estudar a questão de gênero na Coreia, torna-se importante destacar o processo de construção de espaços para diálogos entre as críticas feministas da Ásia. O artigo de Sun Lee Myoung, *Asian Feminist Pedagogy and Women’s Empowerment: A Preliminary Analysis of Ewha Global Empowerment Program (EGEP)*, que detalha o programa para mulheres ativistas da Ásia e da África oferecido pela universidade sul-coreana Ewha Womens University. O programa tem como foco promover o estudo de Ideologia do Feminismo e Pedagogia do Feminismo, os quais são responsáveis por “[...] empowers women and produces Asian Women subjects [...]” (SUN, 2014, p. 1). Além disso, a autora destaca a importância do Feminismo devido a esta corrente de pensamento representar “[...] a locus of praxis that brings change to individuals and





society with attributes of a social movement.” (SUN, 2014, p. 2). Logo é colocada em discussão a importância da criação de um espaço discursivo voltado para o estudo do Feminismo da Ásia que venha de encontro a um diálogo positivo entre a crítica feminista do ocidente e a crítica feminista do oriente, de forma que sejam consideradas as particularidades e os traços de cada contexto discursivo e cultural. Como consequência desse processo será possível lançar um olhar mais reflexivo para as teorias produzidas por crítica(os) nacionais e internacionais.

Focalizando o estudo de gênero na Ásia, Sun Lee Myoung apresenta a sua concepção de 'Asian feminism':

[...] Is not as local or regional feminism, opposed to global feminism, but rather aims to be both a critical reflection on existing western feminism's Eurocentric hierarchy and an alternative discourse that is critical of the 'Othering' of Asian Women (SUN,2014, p. 3).

A partir desse movimento de reflexão, a crítica feminista da Ásia deve ser uma ação insubmissa que nega concepções generalistas do Feminismo no continente asiático. Outro ponto importante que deve ser destacado no programa Ewha Global Empowerment Program (EGEP) é que este promove a construção do *Asian feminism* respeitando as diferenças entre as mulheres de diferentes países do continente, o qual, conseqüentemente promove uma aliança transnacional solidária entre as críticas feministas da Ásia. Em outras palavras, de acordo com Sun a práxis do *Asian Feminism* revela que,

[...] transnational solidarity/ alliance of women that eclipses regional borders is necessary. This transnational solidarity of women respects mutual differences among women, signifying a formation and practice of a feminist community transcending the borders between states based on understanding and sympathy of difference (SUN, 2014, p.4).





Após a discussão teórica sobre gênero na Ásia, cabe apresentar as duas escritoras coreanas que são objetos de estudo neste artigo. A escritora Park Wan Seo (1931-2011) é considerada como uma das mais importantes escritoras coreanas da sua geração de ficcionistas. Park nasceu em 1931, presenciou a Guerra da Coreia e divisão do país. Ela também vivenciou as transformações sociais e políticas da Coreia ao longo das últimas décadas. Park Wan Seo iniciou sua carreira literária tardiamente, sendo a sua estreia no cenário literário coreano em 1970 com o livro *The Naked Tree (Namok)*. Park Wan Seo recebeu diversos prêmios no meio literário da Coreia do Sul, sendo os prêmios Korean National Literature Award em 1980, Yi Sang Literary Award em 1981, Republic of Korea Literature Prize em 1990, Hyundai Munhak Award em 1993, Dong-in Literary Award em 1994, Daesan Literary Awards em 1997, The Manhae Prize for Literature por *The Loneliness of You*, Ho-am Prize in the Arts em 2006, Order of Cultural Merit em 2011. Ela teve intensa produção literária ao longo de três décadas, tendo publicados 20 romances e 100 contos. Algumas obras de Park Wan Seo publicadas: *The Naked Tree (Namok, 1970)*, *Year of Famine in the City (Dosiui hyungnyeon, 1979)*, *The Beginning of Days Lived (Sara-inneun, Nal-ui Sijak, 1980)*, *Three Days in That Autumn (Geuga-eul-ui saheuldong-an, 1980)*, *Mother's Garden (Eommaui tteul, 1982)*, *Mama's Stake (Eommanui Malttuk, 1982)*, *Warm Was the Winter That Year (Geuhae Gyeoul-eun Ttatteuthaenne, 1983)*, *The Woman Standing (Seoinneun Yoja, 1985)*, *Illusion (Mimang, 1990)*, *My Beautiful Neighbor (Na-ui Areumdaun Iut, 1991)*, *The Dreaming Incubator (Kkumkkuneun Incubator, 1993)*, *Such a Lonely You (Neomuna Sseulsseurhan Dangsin, 1999)*, *A Very Old Joke (Silcheonmunhak, 2000)* e *Who Ate up All the Sing-a (Woongjin, 2002)*.

As obras de Park se destacam no cenário literário coreano por explorarem como temática a condição feminina na Coreia e as profundas





alterações na cultura que refletem nos padrões familiares sociais da Coreia ao longo do período de industrialização do país. Ademais problematizam um trauma nacional para a Península Coreana: a Guerra da Coreia e a violência sofrida pelas mulheres como resultado da guerra. Stephen Epstein (2009), tradutor da obra *Who Ate up All the Sing-a* (2002) de Park Wan Seo para o inglês, declara que a obra de Park é construída através da seguinte estratégia narrativa: “[...] what may seem initially to be a story with public concerns then turns to center upon family relationships or vice-versa, as personal drama suddenly takes on wider implications”.

Outra autora coreana importante para o cenário da Literatura Coreana na contemporaneidade é Han Kang. Nascida em 1970 na cidade de Gwanju na Coreia do Sul, Han Kang aos dez anos de idade a sua família se mudou para a capital do país Seul. Ela estudou Literatura Coreana na Yonsei University, uma das mais prestigiadas universidades da Coreia do Sul. Han Kang teve a sua estreia como poeta em 1993 na revista *Munhak-gwa-sahoe* (Literatura e Sociedade) e em 1994 Han Kang recebeu o seu primeiro prêmio com o conto *Red Anchor*. Entre as suas obras publicadas consta uma diversidade de gêneros literários. As obras de Han exploram temática existencialista, crítica às estruturas sociais coreanas e traumas históricos. As obras publicadas de Han Kang: Romances- *The Black Deer* (*Keomun Saseup*, 1998), *Your Cold Hand* (*Keudaeui Chagaun son*, 2002), *The Vegetarian* (*Chaesikjuuija*, 2007), *Breath Fighting* (*Barami bunda, gara*, 2010), *Greek Lessons* (*Huirameo Shigan*, 2011), *Human Acts* (*Sonyeon onda*, 2014), *The White Book* (Huin, 2016); Coletânea de contos- *Yeosu* (1995), *Baby Buddha* (1999), *Fruits of My Woman* (*Nae yojai Yeolmae changjakkoa pyeongsa*, 2000), *Fire Salamander* (*Norangmuui yeongwon*, 2012); Coletânea de poemas- *I put the evening in the drawer* (*Saramseolab-e jeonyeog-eul neoh-eo dueossda*, 2013); Prosa- *Silence of Their Portraits* (*Salang-gwa, salang-eul dulleossan geosdeul*,





2003), *Quiet Songs (Gamangaman buleuneun nolae, 2006)*. As obras de foram traduzidas para inglês, espanhol, francês e português brasileiro, japonês, chinês, vietnamita, russo, alemão, polonês, romeno, urdu (paquistanês), húngaro, sueco, holandês, holandês e hebraico.

Han Kang recebeu importantes prêmios literários da Coreia do Sul: 25th Korean Novel Award com a novela *Baby Buddha* em 1999, Today's Young Artist Award do Ministério da Cultura da Coreia do Sul em 2000, The Yi Sang Literary Prize com a novela *A Mancha Mongólica* em 2005, Dongri Literary Award com o romance *Breath Fighting* em 2010 e Manhae Literary Award com o romance *Human Acts (Sonyeon onda) em 2014*. Han Kang também recebeu dois prêmios internacionais pela tradução de seus romances: o prêmio Man Booker International Prize de 2016 pelo romance *A Vegetariana* (tradução para inglês de Deborah Smith) e Malaparte Prize 2017 pelo romance *Human Acts* (tradução para o italiano de Milena Zemira Ciccimarra. Cabe ressaltar que Han Kang foi a primeira escritora da Coreia do Sul ser indicada para o Man Booker International Prize. O romance *A Vegetariana* tem sido traduzido para diversos idiomas: japonês (2011), vietnamita (2011), espanhol (2012), português - Brasil, 2013), polonês (2014), inglês (2015), francês (2015), alemão (2015), holandês (2015), chinês (2016), italiano (2016), português -Portugal (2016), turco (2016), romeno (2016), croata (2016), esloveno (2016), catalão (2017), húngaro (2017), holandês (2017) finlandês (2017), sueco (2017), theco (2017), bahasa indonésio (2017), hebraico (2017), dinamarquês (2017) e islandês (2017).

Diante do papel desempenhado pelas escritoras Park Wan Seo e Han Kang no meio literário coreano, pode-se afirmar que é notável as rupturas realizadas no contexto cultural hegemônico da tradição literária da Coreia. Logo, deve ser destacada a presença dessas escritoras coreanas tanto no cenário da Literatura nacional- presença no cânone literário, como





também no cenário internacional- pelas inúmeras obras traduzidas para diversos idiomas. A escritora Park Wan Seo foi a pioneira escritora da geração de 1970 a receber destaque e a ser incluída no cânone literário coreano. Já Han Kang tem sido uma importante protagonista da internacionalização da Literatura Coreana na atualidade, o que foi motivado pelo seu romance *A Vegetariana* (publicado em coreano em 2007) ter recebido o prêmio Man Booker 2016 pela versão traduzida para a língua inglesa, tradução esta que é considerada como uma das principais causas da difusão da obra de Han Kang na crítica ocidental. Após o romance *A Vegetariana* ter sido premiado em 2016, a obra tem sido traduzida para diversos idiomas e disseminada para inúmeros países ao redor do mundo. O caso de Han é considerado por alguns críticos da literatura como a globalização da Literatura Coreana, visto que até então nenhum escritor coreano conseguiu alcançar o papel de destaque no cenário da literatura mundial tal como a escritora Han Kang. Por conseguinte, a presença das escritoras Park Wan Seo e Han Kang no cenário da Literatura Coreana e apontam para movimentos de mudança em relação à visibilidade e ao reconhecimento das mulheres no campo da Literatura Coreana e da Literatura Asiática mostram cenários mais otimistas nos Estudos de Gênero e na Literatura de autoria feminina. Sem dúvidas, a trajetória das escritoras sul-coreanas permite traçar uma análise crítica das representações do gênero feminino, impulsionando para uma reflexão acerca da multiplicidade de identidades não abarcado pelo conceito *Third-World Women* e, principalmente, destacar a importância das relações de *Transnational solidarity*, pois, através desta será possível conduzir o movimento de empoderamento da mulher no mundo contemporâneo da Coreia do Sul.

“World Literature” e “Third-World Literature”: releitura da Literatura Comparada? Após ter explorado questões importantes para a





Literatura Coreana de autoria feminina no contexto dos Estudos de Gênero, cabe problematizar alguns conceitos *World Literature* e *Third-World Literature* do campo da Literatura Comparada. Em relação ao conceito *World Literature*, torna-se necessário apresentar o posicionamento de dois pesquisadores: David Damrosch e Emily Apter. David Damrosch dedica-se ao estudo do conceito de *World Literature* ao longo de muitas décadas.

A concepção de uma literatura mundial é pautada pelo conjunto de valores eurocêntricos, ou seja, Damrosch apresenta e explora o conceito de *World Literature* conduzido pelo ideário de Eucentrismo. Portanto, ainda em pleno século XXI, a literatura mundial é compreendida como um conjunto de obras literárias marcadas por oposição, de um lado obras consideradas superiores por serem pertencentes ao eixo cultural-discursivo dominante Europa-Estados Unidos, e de outro lado, 'outras' literaturas, literaturas consideradas menores, produção literária de outros países que não sejam pertencentes ao eixo discursivo dominante. De acordo com David Damrosch, a(s) literatura(s) que não são originadas dos sistemas literários da Europa ou dos Estados Unidos são simplesmente classificadas como literaturas de segunda ordem ou “countercanon”. Entretanto, ao ter como objetos de pesquisa obras da literatura da Ásia esta concepção inferiorizante não pode ser aceita e devido a isso tal conceito está sendo problematizado neste artigo. Damrosch, em *World Literature, National Contexts*, declara que,

[...] A clear virtue in theory, doing justice to the source cultures was already problematic in practice when “world literature” was confined largely to the literatures of the major Western European powers. As comparative literature increasingly attempts a genuinely global vision, this project may seem entirely unfeasible. Considering the dizzying multiplicity of texts and cultures now in view, comparatists may seek to ground their work in broad patterns and movements that would reduce or even eliminate the need for





close study of individual cultures—even, at times, of individual works of literature (DAMROSCH, 2003, p. 517-518).

Já a teórica Emily Apter propõe uma diferenciada discussão sobre *World Literature* na obra *Against World Literature. On the Politics of Untranslatability* não problematiza as relações de poder entre a literatura do centro dominante com as literaturas periféricas no âmbito da Literatura Comparada. Porém, Apter volta-se para o conceito de intraduzibilidade como conceito-chave do Comparatismo. Na obra destacam-se a crítica à pretensa universalidade imposta pelos modelos ocidentalizantes promovidos no campo da literatura e manifestados na Crítica e a História Literárias. Dessa forma, Apter chama a atenção para os riscos da cultura literária que silencia a diversidade de línguas, culturas e universos literários outros do eixo Europa-Estados Unidos.

Uma vez que os objetos de estudo deste artigo são de autoras da Ásia, devem ser investigadas teorias que reflitam sobre as literaturas periféricas ao mesmo tempo que promovam a discussão crítica do conceito *World literature* na atualidade. Sendo assim, considero importante estabelecer diálogos com a teórica Rey Chow, visto que esta apresenta uma outra leitura da literatura e da cultura e constrói diálogos a partir do conceito *World Literature* e *Third-World Literature* no campo dos Estudos Literários.

Rey Chow, no artigo *In the Name of Comparative Literature*, apresenta uma pertinente discussão sobre o termo *World Literature* com foco em literaturas fora do eixo Europa-Estados Unidos. A autora propõe uma nova concepção de Literatura Comparada, a qual seja: “The active disabling of such reproduction of Eurocentrism-in-the-name-of-the-other should, I think be one of comparative literature’s foremost tasks in the future” (CHOW, 1995, p. 109). Nesse sentido, Chow se opõe ao estudo





pautado pelo eurocentrismo e levanta a necessidade de conduzir pesquisas sobre outras literaturas no campo da Literatura Comparada, as quais tenham como princípio o estudo da cultura do outro e o respeito as suas particularidades e, portanto, jamais pesquisas que promovam o silenciamento e o apagamento do outro. Seguindo sua proposta de estudo na Literatura Comparada, Chow aponta que a disciplina “[...] would no longer be a mechanistic juxtaposition of different national literatures in the form of mutual admiration societies but would be actively engaged in the comparisons of imperialist designs, narratives and print cultures” (CHOW, 1995, p. 113). Rey Chow destaca a necessidade de um novo olhar não só para a pesquisa na Literatura Comparada como também para uma releitura da pesquisa sobre Literatura Asiática, Literatura Latino-americana, Literatura Africana e Literatura do Oriente Médio.

Diante desse contexto em que circundam questões, tais como alteridade, trânsitos culturais e ressemantização de fronteiras, torna-se pertinente refletir sobre as novas concepções e os movimentos da Teoria, da Crítica e do Comparatismo no campo dos Estudos Literários da atualidade. Por intermédio do estudo da Literatura Coreana de autoria feminina foi possível traçar uma releitura da crítica literária, a qual conduz à reflexão acerca das questões de gênero, de alteridade e de Literatura de Terceiro Mundo em uma tentativa de construir novos olhar(es) para a Literatura da Ásia, além de impulsionar novas concepções de Literatura Comparada, de *World Literature* e de Literatura Coreana.

Referências

CHOW, R. **In the name of Comparative Literature**. In: BERHEIMER, Charles. (Org.) *Comparative Literature in a Age of Multiculturalism*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1995.





DAMROSCH, D. **Minor Literatures and Major Histories**. In: A World History of Literature. Brussels: Royal Flemish Academy of Belgium, 2012, p. 101-108.

_____. **World Literature in a Postcanonical, Hypercanonical Age**. In: SASSY, Haun. (Org.) Comparative Literature in a Age of Globalization. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2004.

D'HAEN, T.; DAMROSCH, D.; KADIR, D. (Org.). **The Routledge Companion to World Literature**. New York: Routledge, 2012.

EPSTEIN, S. J. Preface. In: MONTGOMEY, Charles. **“Three Days in That Autumn” by Pak Wanseo**. 21 de outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.ktlit.com/three-days-in-that-autumn-by-pak-wanseo>>

Acesso em 25 de outubro de 2016.

_____. Preface. In: PARK, Wan Seo. **Who ate up all the shinga?** Traduzido por Yun Young-nan e Stephen J. Epstein. New York: Columbia University Press, 2009.

Han Kang-on-violence-beauty-and-the-impossibility-of-innocence. In: Literary Hub. Disponível em: <<http://lithub.com/han-kang-on-violence-beauty-and-the-impossibility-of-innocence/>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

KANG, H. **채식주의자 (Chaesik-juija)**. Paju: Changbi Publishers, 2007.

_____. **A Vegetariana**. Tradução de Yun Jung Im. São Paulo: Devir Livraria, 2013.

_____. **The Vegetarian**. Tradução de Deborah Smith. London: Porto Belo Books, 2016.

_____. **My Literary Form(s)**.

Disponível em: <<https://www.englishpen.org/pen-atlas/my-literary-forms/>>. Acesso em: 01 Mar. 2017.

KENDALL, L. (Org.). **Under Construction: the Gendering of Modernity, Class and Consumption in the Republic of Korea**. Honolulu: University of Hawaii Press, 2002.





KIM, Y. H. **Traditions in Modern Korean Women's Fiction Writing.** In: *Questioning Minds: Short Stories by Modern Korean Women Writers.* Honolulu: University of Hawaii Press, 2010.

KWON, I. **The New Women's Movement' in 1920s Korea:** Rethinking the Relationship Between Imperialism and Women. *GENDER & HISTORY*, New Jersey, v. 10, n. 3, p. 381–405, nov. 1998.

LAURETIS, T. **Technology of gender.** *Indiana:* Indiana University Press, 1987. 168p.

MOHANTY, C. **Under Western Eyes:** feminist scholarship and colonial discourses. *FEMINIST REVIEW*, n. 30, p. 61-88, Autumn, 1988.

MYOUNG, S. L. **Asian Feminist Pedagogy and Women's Empowerment:** A Preliminary Analysis of Ewha Global Empowerment/Program (EGEP). *Asian Journal Of Women's Studies*, v. 20, n. 2, p. 7-32, 2014.

